

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

JAILSON JOSÉ DE LIMA
JANINE LUCAS MONTEIRO
RENATO TEIXEIRA VITAL

**Uso abusivo de fármacos para emagrecimento e a atuação do
farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos**

RECIFE/2025

JAILSON JOSÉ DE LIMA

JANINE LUCAS MONTEIRO
RENATO TEIXEIRA VITAL

**Uso abusivo de fármacos para emagrecimento e a atuação do
farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Luiz Maia da
Silva Neto.

RECIFE
2025

JAILSON JOSÉ DE LIMA
JANINE LUCAS MONTEIRO
RENATO TEIXEIRA VITAL

**Uso abusivo de fármacos para emagrecimento e a atuação do
farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Farmácia do Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

DEDICATÓRIA

Jailson: Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me conceder sabedoria e força para chegar até aqui. À minha mãe, por todo o amor, apoio e confiança em cada passo da minha caminhada. Ao meu parceiro de vida, por ter me apresentado o curso de Farmácia e por estar sempre ao meu lado em todos os momentos. E aos meus amigos, que me ofereceram força, carinho e incentivo nos dias mais difíceis. A todos vocês, a minha eterna gratidão.

Janine: Ao João Pedro Lucas, meu querido filho, minha história, a razão de tudo que faço na vida. E a quem sempre sentiu orgulho ao me chamar de universitária; agora poderá me chamar de farmacêutica. Esse espaço eu ocupo graças às suas lutas e sua fé, Pai.

Renato: Ao Bernardo, meu filho amado, que me inspira diariamente para levantar e enfrentar meus dias. A Raquel, minha mãe, que sempre me incentivou a dar meu melhor. Ao Daniel, meu pai, que mesmo no colo do Senhor, sei que está comigo e com certeza está orgulhoso. Ao Marcus, meu pai de vida, que desde os meus quatro anos de idade, me ensina as lições do mundo. A Sara, minha irmã, que sempre me apoiou. A Tatiana, minha namorada, que me deu forças durante todo o curso, principalmente nos momentos que pensei em desistir. Ao Senhor, Pai, te dedico mais essa conquista, sem Você nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Jailson: Agradeço primeiramente a Deus por me encorajar e por me conceder força e saúde ao longo desta jornada. Ao meu orientador, Professor Luiz Maia, pela dedicação e pelas valiosas contribuições para a realização deste trabalho. A todos os professores do curso de Farmácia, por todo o aprendizado compartilhado durante esses cinco anos. Às minhas colegas de curso Ana Priscila, Lorena Castro, Gabrielly, Gabriela, Vanessa Bezerra e Ludimilla Olímpio, pela amizade, força e momentos de aprendizado vividos juntos. Aos farmacêuticos Cleber José, Ângela Paciência, Elayne Cristina, Wilza e Ana Karina, pela contribuição e inspiração na minha formação profissional. Agradeço especialmente à minha mãe, por sempre estar ao meu lado e por nunca me deixar desistir, e ao meu companheiro de vida, Cleber José, que me apresentou o curso de Farmácia e foi meu pilar durante toda essa caminhada. Por fim, aos amigos que sempre torceram pelo meu sucesso, o meu mais sincero agradecimento.

Janine: Consagre ao Senhor tudo que você faz, e seus planos serão bem sucedidos. provérbios 16:3. Foram anos de esforço e dedicação, anos quais ocorreram inúmeras reviravoltas em minha vida, mas posso dizer que venci mais uma batalha. A conclusão desse trabalho não é apenas uma conquista individual, compartilho com todos aqueles que me apoiaram e que contribuíram de alguma forma com o meu caminhar. Serei eternamente grata a Deus, por ter sido o meu pilar, por ter me mostrado que eu poderia estar tranquila, por ter iluminado todo o meu caminho, pois ele sempre cuidou de tudo, principalmente de mim. Aos meus pais, meus avós, minha eterna gratidão e amor. Não soltaram a minha mão, um dia sequer, me ensinaram sobre força, determinação, e honra. Meu pai, me mostrou firmeza e coragem, com seus sacrifícios feitos para que eu pudesse estar aqui. Minha mãe, que tanto amo, me guiou aos melhores caminhos, me fez encontrar o meu melhor. Meu avô, foi minha base, me deu seu tempo e educação, nunca me deixou sentir falta de nada, te retribuo, te dando orgulho. E minha querida avó, te agradeço pelo amor quentinho, que foram as vezes nas entrelinhas, pelo colo, pedidos para que eu não desistisse, seus suquinhos naturais preparados pela manhã, e os mais lindos “vá e volte com Deus, Jane”, seus joelhos no chão junto à sua oração, que foram os gestos mais lindos que recebi. À João Pedro, meu filho, eu agradeço pela força que encontrei desde o seu nascimento, você foi um marco em minha história, iluminou o início da minha graduação até o final. Obrigada por ter sido meu sol quando tudo era chuva, tenho um amor imensurável por você, tudo que fiz, faria novamente, sua mamãe conseguiu. Apesar dessa grande, a minha maior conquista, é ser sua mãe. Aos meus amigos, que durante toda essa jornada estiveram comigo e me auxiliaram em varias formas, deixo minha eterna gratidão. Esses que estiveram presentes de forma única, nas risadas, nos impulsos, nas dificuldades e nas vitórias. Cada gesto de carinho, me mostrou que a caminhada, por mais difícil que fosse, valeria a pena. Por fim, agradeço ao meu orientador Luiz Maia, onde não seria possível sem sua dedicação ao que faz, seu tempo e disponibilidade, sua real intenção para a entrega de um bom trabalho, sua paciência, sua atenção. Me fez enxergar além do trabalho, e me abriu os olhos também como profissional. Além do mesmo, agradeço aos demais professores pelo enriquecimento de tantos conhecimentos. Meus profundos e sinceros agradecimentos a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse real. Que Deus com seu lindo amor, nos proteja e nos cubra de bênçãos. Com gratidão eterna, Janine!

Renato: Agradeço primeiramente a Deus, por mais uma conquista que Ele me permite alcançar; agradeço a toda minha família, que me acompanhou durante todo o processo, as lutas, os problemas e as dores de cabeça, e com muito amor me incentivaram e deram força para que eu não desistisse; em especial para Raquel, minha mãe, e Tatiana, minha namorada, duas mulheres que amo e que sempre estiveram ao meu lado, me dando forças e me incentivando. Aos amigos que, mesmo indiretamente, me incentivaram ao pedir orientações em saúde, fazendo com que eu me encontrasse cada vez mais no curso que escolhi, vendo que posso ajudar muitas pessoas. Ao nosso professor orientador Luiz Maia, que com toda paciência e dedicação, nos orienta nessa reta final do curso, para que possamos encerrar nosso ciclo da melhor forma, e mostrando que esse é apenas o começo de um novo horizonte. A todos, meus mais sinceros agradecimentos.

“Ninguém poderá jamais aperfeiçoar-se, se não
tiver o mundo como mestre.”

William Shakespeare – Os Dois Cavaleiros de Verona

RESUMO

A obesidade é uma doença crônica multifatorial caracterizada pelo excesso de gordura corporal e constitui um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. Sua elevada prevalência representa desafios clínicos, econômicos e sociais, sendo associada a doenças metabólicas, cardiovasculares, ortopédicas e distúrbios do sono, além de redução da qualidade de vida e aumento da mortalidade. Dados nacionais e internacionais indicam crescimento alarmante dessa condição, impulsionado por fatores como consumo de alimentos ultraprocessados, sedentarismo e pressões culturais relacionadas ao corpo. A busca por resultados rápidos tem levado ao uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, prática que favorece a automedicação e potencializa riscos como dependência química, desequilíbrios metabólicos e eventos adversos. Nesse cenário, o uso racional de medicamentos emerge como medida essencial, compreendendo a escolha adequada do fármaco, na dose correta, pelo tempo necessário e para a indicação apropriada. O tratamento deve priorizar mudanças no estilo de vida, baseadas em reeducação alimentar e prática regular de exercícios, sendo o suporte farmacológico recomendado apenas quando intervenções não farmacológicas se mostram insuficientes. O farmacêutico assume papel central nesse processo, atuando não apenas na dispensação, mas também na orientação clínica, prevenção de complicações e acompanhamento terapêutico. Sua atuação fortalece a adesão ao tratamento, reduz riscos da automedicação e contribui para a promoção do cuidado integral ao paciente, reforçando a importância de estratégias multiprofissionais para enfrentar a obesidade e seus impactos sobre a saúde coletiva.

Palavras-Chaves: Obesidade, saúde pública, Automedicação, Uso racional de medicamentos, Acompanhamento farmacêutico.

Abusive use of weight-loss drugs and the role of the pharmacist in promoting the rational use of medicines.

ABSTRACT

Obesity is a chronic multifactorial disease characterized by excessive body fat and represents one of the major public health challenges in Brazil and worldwide. Its high prevalence poses clinical, economic, and social burdens, being associated with metabolic, cardiovascular, orthopedic, and sleep disorders, as well as reduced quality of life and increased mortality. National and international data indicate an alarming growth of this condition, driven by factors such as consumption of ultra-processed foods, sedentary behavior, and cultural pressures related to body image. The pursuit of rapid results has led to the indiscriminate use of weight-loss drugs, a practice that fosters self-medication and increases risks such as chemical dependence, metabolic imbalances, and adverse events. In this context, rational drug use becomes essential, encompassing the appropriate choice of medication, in the correct dose, for the necessary duration, and for the proper clinical indication. Treatment should primarily focus on lifestyle changes, including dietary reeducation and regular physical activity, with pharmacological support recommended only when non-drug interventions prove insufficient. The pharmacist plays a central role in this process, acting not only in dispensing but also in providing clinical guidance, preventing complications, and ensuring therapeutic follow-up. This professional contribution enhances treatment adherence, reduces risks of self-medication, and promotes comprehensive patient care, highlighting the importance of multiprofessional strategies to address obesity and its impact on public health.

Keywords: Obesity, Public health, Self-medication, Rational drug use, Pharmaceutical follow-up.

SUMÁRIO

- 1. **Introdução** 10
- 2. **Material e Métodos** 12
 - Tabela 01. Processo para seleção de trabalhos. 12
- 3. **Resultados e Discussão** 13
 - Tabela 02. Descrição agrupada dos estudos incluídos na revisão. Recife, PE, 2025. 13
- 4. **Conclusão** 22
- 5. **Referências** 23

1. Introdução

A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e constitui um grave problema de saúde pública no Brasil e em diversos países do mundo. Além de comprometer a saúde individual, essa condição representa um desafio para os sistemas de saúde, tanto pela sua alta prevalência quanto pelas complicações clínicas e econômicas que acarreta. Um dos principais instrumentos para sua avaliação é o Índice de Massa Corporal (IMC), calculado pela divisão do peso do indivíduo pelo quadrado da altura. Esse parâmetro, embora simples, é amplamente utilizado em estudos epidemiológicos e na prática clínica, sendo um critério básico para identificar o grau de sobrepeso e obesidade em populações distintas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), considera-se obeso o indivíduo com $IMC \geq 30\text{kg/m}^2$ ¹.

No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde apontou que 25,9% da população apresenta obesidade, enquanto mais da metade da população adulta (60,3%) encontra-se em situação de excesso de peso². Esses números revelam uma tendência preocupante, pois refletem mudanças no estilo de vida da população, caracterizadas por maior consumo de alimentos ultraprocessados e redução da prática de atividades físicas. Em âmbito global, projeções do Atlas Mundial da Obesidade estimam que, em 2035, 41% dos adultos brasileiros estarão obesos, com crescimento anual de 2,8% entre adultos e 4,4% entre crianças no período de 2020 a 2035. Esses dados demonstram que, caso não haja medidas de prevenção e controle mais eficazes, a obesidade continuará em trajetória ascendente, impactando fortemente a saúde pública³.

Diversos fatores contribuem para o desenvolvimento da obesidade, incluindo hábitos sedentários, consumo excessivo de calorias, aspectos genéticos, metabólicos, culturais, sociais e comportamentais. Trata-se, portanto, de uma doença multifatorial, cujo enfrentamento exige não apenas mudanças individuais, mas também estratégias coletivas que envolvam educação em saúde, incentivo à prática de atividades físicas e promoção de hábitos alimentares mais saudáveis. Essa condição está associada a complicações que comprometem a qualidade de vida, como alterações no perfil lipídico e glicêmico, distúrbios ortopédicos, apneia do sono, aumento do risco cardiovascular, síndrome dos ovários policísticos e síndromes metabólicas¹. Tais agravos reforçam o caráter sistêmico da obesidade, que não deve ser entendida apenas como uma questão estética, mas sim como um problema de saúde integral.

Além dos impactos diretos sobre a saúde do indivíduo, a obesidade acarreta consequências socioeconômicas significativas, refletidas em elevados gastos médicos, aumento da incapacidade laboral, queda da produtividade, redução da qualidade de vida e maior risco de mortalidade. Os custos relacionados ao tratamento de doenças associadas à obesidade, como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares, sobrecarregam os sistemas públicos e privados de saúde. Nesse cenário, muitos recorrem ao uso de fármacos antiobesidade, motivados por razões estéticas ou de saúde, na busca por resultados rápidos. Essa prática favorece o crescimento da automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos, gerando riscos adicionais à saúde. Assim, recomenda-se que o tratamento de primeira escolha seja baseado em mudanças no estilo de vida, com ênfase na reeducação alimentar e na prática de atividades físicas regulares, enquanto o tratamento farmacológico deve ser indicado apenas após a falha das intervenções iniciais⁴.

Outro fator agravante é a pressão estética imposta pela sociedade contemporânea, que estimula a busca pelo “corpo perfeito”, nem sempre por meios saudáveis. Essa pressão é amplamente alimentada pela mídia e pelas redes sociais, que reforçam padrões irreais de beleza e incentivam soluções rápidas para a perda de peso. Esse fenômeno contribui para o uso frequente de medicamentos que prometem emagrecimento rápido, mas que, quando utilizados de forma indiscriminada, podem comprometer tanto a saúde física quanto a mental.

De acordo com a OMS, a obesidade representa um dos problemas de saúde mais graves da atualidade, com aumento de 72% nos últimos treze anos, sendo também um fator determinante para a automedicação, a qual pode acarretar graves consequências, como desequilíbrios metabólicos, distúrbios cardiovasculares e até dependência química^{5, 6,7}.

Diante desse cenário, destaca-se a importância do uso racional de medicamentos, que consiste na utilização do fármaco adequado, na dose correta, pelo tempo necessário e para a indicação clínica apropriada. Esse conceito, embora amplamente difundido, ainda enfrenta desafios na prática, pois o uso inadequado de medicamentos é frequente, seja por automedicação, abandono precoce do tratamento ou utilização de doses incorretas. Essas práticas comprometem a eficácia terapêutica e geram riscos como reações adversas, intoxicações e falhas no tratamento. O uso racional, portanto, deve ser entendido como um processo que envolve tanto a prescrição responsável por parte dos profissionais de saúde quanto à adesão consciente dos pacientes às orientações recebidas, onde a orientação farmacêutica torna-se essencial. O farmacêutico é o profissional capacitado para esclarecer dúvidas sobre a prescrição, orientar sobre posologia, possíveis interações medicamentosas, cuidados durante o tratamento e até sobre o armazenamento correto, já que fatores ambientais, como calor, umidade e luz, podem comprometer a eficácia dos fármacos. Além disso, sua atuação é fundamental para estimular a adesão ao tratamento, prevenindo complicações relacionadas ao uso indiscriminado de medicamentos e promovendo maior segurança ao paciente. O acompanhamento farmacêutico é, portanto, uma prática que reforça a importância da educação em saúde e do cuidado integral ao indivíduo.

Assim, o atendimento farmacêutico vai além da simples dispensação de medicamentos, representando uma prática de acolhimento, responsabilidade e cuidado. Esse processo envolve a escuta ativa, a identificação de possíveis problemas relacionados ao uso de fármacos e a proposição de soluções individualizadas para cada paciente. Por meio dessa atuação, o profissional contribui não apenas para o uso racional de medicamentos, mas também para a prevenção de agravos, a redução da automedicação e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Dessa forma, o farmacêutico assume um papel central no enfrentamento da obesidade e de suas consequências, atuando de forma integrada à equipe multiprofissional de saúde e colaborando para a promoção do bem-estar coletivo^{8,9}.

2. Material e Métodos

Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura que tem por finalidade agrupar e sintetizar resultados de pesquisas empíricas sobre o tema em questão, tendo como pergunta norteadora: Quais os riscos e possíveis consequências do uso indiscriminado de fármacos para emagrecimento?

A pesquisa foi realizada a partir de artigos científicos indexados, desenvolvida nas Bases de Dados da Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pubmed e Periódicos CAPES.

Delimitou-se como critérios de inclusão estudos publicados na íntegra no período de agosto a outubro de 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, com acesso gratuito e que apresentassem a temática condizente com o objetivo da pesquisa. Utilizou-se como critério de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados, aqueles que não possuíam afinidade com o tema e textos incompletos e/ou indisponíveis.

Os artigos encontrados foram lidos e avaliados quanto à sua adequação, tendo suas informações registradas em um quadro elaborado pelo autor, contendo título do artigo, autores, ano de publicação, objetivos e resultados. Após a análise e interpretação dos dados, foi realizada a síntese do conhecimento obtido nas publicações, a qual produziu resultados na forma narrativa, descrevendo achados comuns e divergências entre os estudos na discussão.

Tabela 01. **Processo para seleção de trabalhos.**

1. Artigos selecionados pelo cruzamento dos descritores: "medicamentos emagrecedores", "obesidade no Brasil", "assistência farmacêutica", "uso racional de medicamentos".
2. Artigos selecionados nas bases de dados: SCIELO: (23); PUBMED: (18) e PERIÓDICOS CAPES: (11)
3. Excluídos pela leitura de títulos e resumos: 9 Critério de exclusão: 14
4. Leitura na íntegra: 29
5. Artigos selecionados na amostra final: 12

Fonte: Autores (2025)

3. Resultados e Discussão

Tabela 02. Descrição agrupada dos estudos incluídos na revisão. Recife, PE, 2025.

Autoria e ano	Título do estudo	Objetivo	Resultados
Marques D. de O. et al, 2021	Farmacologia da Obesidade e riscos das drogas para emagrecer	Relatar o uso dos medicamentos no tratamento da obesidade e os riscos dos mesmos quando não prescritos e acompanhados por profissionais qualificados.	Concluiu-se que a Obesidade e o uso indiscriminado desses medicamentos vem tendo um crescimento significativo, mas de forma positiva também houve o crescimento da farmacologia terapêutica que orienta e associa os medicamentos à mudanças de estilo de vida, trazendo como consequência a redução do excesso de peso.
Santos C. de J. et al, 2019	Automedicação com anorexígeno no tratamento da obesidade no Brasil	Relatar a grande procura por anorexígeno para fins estéticos e sua controversa aos benefícios, e malefícios quais muitas das vezes são desconhecidos.	Identificou-se a ocorrência e a automedicação com os anorexígenos, mesmo com a regulamentação da ANVISA, para uso recreativo e estimulante, em prol da redução de peso, antes de optarem pelas alternativas indicadas. Contando também com as pesquisas de novos medicamentos para obtenção de resultados eficazes e seguros.
Fernandes, Wendel Simões et al, 2015	Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do	Evidenciar a importância do farmacêutico no combate à	Relatou-se que a prescrição farmacêutica se mostra uma

	profissional farmacêutico no combate a essas práticas	automedicação e na promoção do uso racional de medicamentos no Brasil.	ferramenta essencial de segurança, trazendo o uso adequado dos medicamentos e prevenindo riscos à saúde. E o papel do farmacêutico vem beneficiando diretamente a população brasileira, que tem fácil acesso a esse profissional e, por isso, pode contar com ele para promover o uso racional e assim é evitado graves consequências.
Moreira Y. C., 2021	Farmacêutico na Farmácia Comunitária: Desafios e Responsabilidades na Atuação do Farmacêutico na Comunidade	Evidenciar os principais desafios e responsabilidades enfrentados pelos farmacêuticos que atuam em farmácias comunitárias, e de que maneira esses fatores impactam a qualidade do atendimento prestado à comunidade.	Farmacêuticos em drogarias enfrentam desafios administrativos, burocráticos e comerciais que impactam sua prática e a qualidade do atendimento. Pressões por metas de vendas, excesso de tarefas e condições de trabalho adversas comprometem a ética profissional e dificultam um atendimento centrado no paciente, afetando o uso seguro e adequado dos medicamentos.
Arnaud, Izadora Camila de Lima, 2024	Papel do farmacêutico para a promoção do uso racional de medicamentos para o emagrecimento:	Analisar o papel desempenhado pelos farmacêuticos na conscientização e orientação dos indivíduos que	Concluiu-se que a falta de evidências confiáveis e o financiamento de pesquisas por empresas com fins

	uma revisão	buscam por medicamentos para o emagrecimento.	lucrativos, que geram dúvidas sobre a segurança de medicamentos para emagrecimento, dificultando a atuação do farmacêutico. Ainda assim, o farmacêutico desempenha um papel essencial no combate à obesidade, promovendo tratamentos mais seguros e eficazes, reduzindo riscos e conscientizando a população sobre a importância de uma perda de peso saudável e sustentável.
Silva, Isabella Carolina Podadeiro et al, 2025	Uso de sibutramina no tratamento farmacológico para obesidade e os riscos associados	Analisar o uso da sibutramina no tratamento da obesidade, destacando seus riscos, benefícios e a importância de uma abordagem segura e individualizada, no contexto do enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis.	Foi indicado que, embora a sibutramina possa contribuir para a perda de peso e o controle de comorbidades relacionadas à obesidade, seu uso apresenta riscos que exigem acompanhamento profissional. O uso indiscriminado do medicamento pode causar sérios danos à saúde, reforçando a necessidade de uma avaliação criteriosa dos riscos e benefícios. Além disso, o destaque da importância de estratégias de saúde pública voltadas

			para a promoção de hábitos saudáveis e para a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), visando reduzir seu impacto na sociedade.
Sousa, Laryssa Gomes, 2023	Influência da mídia sobre os padrões estéticos e riscos atribuídos ao processo de emagrecimento: uma revisão bibliográfica	Abordar a grande influência das mídias sociais em relação aos padrões de beleza e os possíveis riscos à saúde dos indivíduos.	Notou-se que a mídias exercem grande influência na formação de padrões de beleza, frequentemente promovendo o culto à magreza e gerando insatisfação corporal à sociedade. Levando muitas pessoas a adotarem práticas perigosas, ao reforçar padrões estéticos irreais, incentivando o emagrecimento de forma inadequada e prejudicial à saúde, trazendo prejuízos ao seu bem-estar.
Costa, Ronaldo; Carvalho, Livia Raquel Alves de; Lima, Neuriane Dantas de; Costa, Tacyana Pires de Carvalho; Onyeisi, Jessica Oyie Sousa et al, 2020	Medicamentos para emagrecimento: mecanismos de ação e riscos associados	Analisar os principais medicamentos utilizados para emagrecimento, seus mecanismos de ação e os riscos associados ao uso inadequado, destacando ainda a importância do acompanhamento profissional para promover o uso racional.	O trabalho identificou que o consumo indiscriminado desses fármacos pode provocar efeitos adversos graves, como alterações cardiovasculares, dependência e distúrbios metabólicos. Embora alguns medicamentos apresentem eficácia na redução de peso, seu uso deve ser

			criteroso e sempre supervisionado. O artigo conclui que a automedicação é um fator preocupante e reforça a necessidade da orientação farmacêutica e de uma equipe multiprofissional para garantir segurança no tratamento.
Porto, Grazielle Belchior de Carvalho; Padilha, Heloísa Sarto Camões Vieito; Santos, Gêrsika Bitencourt et al, 2021	Riscos e efeitos adversos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento	Descrever os riscos e efeitos adversos relacionados ao uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento no tratamento da obesidade e do sobrepeso, por meio de uma revisão sistemática da literatura.	Foram encontrados mais de 80 mil artigos, mas apenas 14 atenderam aos critérios de inclusão. A análise mostrou que, embora em alguns casos o tratamento medicamentoso seja necessário e possa trazer benefícios quando bem orientado e supervisionado, na prática o uso geralmente ocorre de forma inadequada, sem acompanhamento profissional, aumentando a incidência de efeitos adversos. Assim, os prejuízos acabam muitas vezes superando os benefícios. O artigo reforça a importância da prescrição responsável e do acompanhamento para reduzir os riscos associados.

Souza, Andreia Portilho de; Oliveira, Bianca Moreira de; Silva, Evelyn Fernanda Lima da; Rocha, Gabriel da Silva; Almeida, Anne Cristine Gomes de; Brito, Marcelo Augusto Mota et al, 2023	Efeitos adversos do uso de medicamentos para emagrecimento e o papel do farmacêutico	Analisar os efeitos adversos do uso de medicamentos para emagrecimento e destacar as formas de intervenção do farmacêutico diante da automedicação e do uso inadequado desses fármacos.	A revisão sistemática identificou que o uso indevido desses medicamentos pode causar sérios efeitos adversos, como desidratação, distúrbios gastrointestinais, arritmias, acidente vascular cerebral, além de insuficiência renal e hepática. Verificou-se que a prescrição farmacológica só deve ser indicada em casos de obesidade com comorbidades graves, quando mudanças no estilo de vida não foram suficientes. Conclui-se que o farmacêutico tem papel essencial na dispensação e no aconselhamento sobre riscos, contraindicações e uso correto, devendo atuar em conjunto com a equipe multiprofissional para promover o uso racional e seguro.
Sousa Júnior, Edson Lopes; Barreira, Fernanda; De Paula, Christiane Rodrigues et al, 2023	Perfil dos usuários de substâncias termogênicas e riscos associados	Analisar, por meio de revisão da literatura, o perfil dos usuários de substâncias termogênicas, os riscos do uso indiscriminado, o perfil socioeconômico	A revisão mostrou uma elevada prevalência de uso de termogênicos de forma inadequada, muitas vezes sem orientação profissional, sendo que a maioria das indicações veio de

		desses consumidores e os principais efeitos adversos associados.	pessoas não habilitadas. Os principais efeitos adversos relatados foram insônia, agressividade, dor de cabeça e risco aumentado de doenças cardiovasculares. O estudo conclui que o uso indiscriminado desses produtos pode comprometer a saúde e destaca a necessidade de acompanhamento profissional para garantir segurança.
Pereira, Marcia Caroline; Squinello, Leonardo; Vieira, Tairo; Guimarães, Jacqueline da Silva et al, 2022	Riscos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer e a importância do farmacêutico	Discutir os riscos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer e enfatizar a importância da atuação do farmacêutico na dispensação e orientação desses fármacos, visando promover o uso racional e evitar danos à saúde.	A pesquisa mostrou que o uso de anorexígenos e outros medicamentos emagrecedores, muitas vezes sem prescrição, pode gerar dependência química, efeito sanfona, problemas cardiovasculares e até risco de morte. Foi ressaltado que, embora existam medicamentos eficazes como sibutramina, orlistate e outros, o tratamento da obesidade não deve se limitar ao uso de fármacos, sendo indispensável a reeducação alimentar, prática de atividades físicas e acompanhamento profissional. O estudo conclui que

			o farmacêutico tem papel fundamental ao orientar sobre riscos, benefícios e alternativas seguras, atuando como peça-chave para o uso racional e seguro desses medicamentos.
--	--	--	---

Os estudos analisados foram selecionados conforme os critérios metodológicos da revisão integrativa, resultando em um conjunto de evidências que abordam tanto os riscos associados ao uso abusivo de medicamentos para emagrecimento quanto o papel fundamental do farmacêutico na promoção do uso racional desses fármacos. A Tabela 1 apresenta uma síntese dos artigos incluídos, destacando autoria, objetivos e principais resultados.

A análise dos trabalhos revelou que o consumo inadequado de medicamentos para emagrecimento é um fenômeno crescente no Brasil, impulsionado por fatores socioculturais, como a busca pelo corpo ideal e a pressão estética, conforme destacado por Sousa (2023), que aponta o papel determinante da mídia na formação de padrões de beleza e na banalização do uso de substâncias potencialmente perigosas. Essa influência midiática, aliada à facilidade de acesso e à automedicação, favorece práticas de risco, conforme confirmado por Santos et al. (2019), que identificaram o uso recorrente de anorexígenos sem prescrição médica, mesmo após regulamentações da ANVISA.

Estudos como os de Costa et al. (2020) e Porto et al. (2021) reforçam que o uso indiscriminado desses fármacos pode resultar em graves efeitos adversos, incluindo alterações cardiovasculares, dependência, distúrbios metabólicos e até risco de morte. Ainda que algumas substâncias, como a sibutramina, apresentem eficácia terapêutica quando bem indicadas, conforme observado por Silva et al. (2025), o uso sem acompanhamento profissional pode gerar danos significativos, evidenciando a urgência de políticas de controle e de educação em saúde.

Em consonância com essas evidências, Souza et al. (2023) destacam que o uso inadequado de medicamentos emagrecedores está associado a complicações severas, como arritmias, desidratação e disfunções hepáticas e renais. Esses achados corroboram as observações de Sousa Júnior et al. (2023), que identificaram o consumo de substâncias termogênicas sem supervisão profissional, muitas vezes indicadas por pessoas não habilitadas, expondo os usuários a riscos cardiovasculares e psicológicos.

No âmbito da farmacologia da obesidade, Marques et al. (2021) ressaltam que, embora o tratamento medicamentoso possa ser um recurso terapêutico válido, ele deve estar associado à reeducação alimentar e à adoção de hábitos saudáveis. Esse entendimento é reforçado por Pereira et al. (2022), que apontam que o tratamento eficaz e seguro da obesidade depende de uma abordagem multiprofissional, em que o farmacêutico atua como elo essencial entre o paciente e o sistema de saúde, promovendo a adesão terapêutica e prevenindo o uso inadequado.

O papel do farmacêutico, portanto, emerge como central no enfrentamento desse problema de saúde pública. Fernandes et al. (2015) evidenciam que a prescrição e o acompanhamento farmacêutico são ferramentas indispensáveis para garantir o uso racional dos medicamentos, prevenindo riscos e otimizando resultados terapêuticos. Arnaud (2024) complementa essa perspectiva ao destacar que, apesar das limitações impostas pela falta de evidências clínicas e pela influência de interesses comerciais, o farmacêutico é peça-chave na

conscientização da população sobre os riscos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, além de promover alternativas seguras e sustentáveis.

Entretanto, Moreira (2021) aponta que a atuação do farmacêutico na farmácia comunitária enfrenta desafios significativos, como pressões comerciais, excesso de tarefas e metas de vendas, que muitas vezes comprometem a qualidade do atendimento e dificultam a orientação centrada no paciente. Esses obstáculos reforçam a necessidade de fortalecer políticas de valorização profissional e de ampliar o reconhecimento social do farmacêutico como agente de saúde pública, não apenas como dispensador de medicamentos.

De forma geral, os estudos convergem ao afirmar que o uso abusivo de fármacos para emagrecimento configura um problema multifatorial que exige uma abordagem intersetorial. O farmacêutico, ao integrar equipes multiprofissionais e atuar em educação em saúde, pode reduzir a automedicação, orientar sobre os riscos e promover o uso racional de medicamentos. Sua presença ativa em campanhas educativas, acompanhamento terapêutico e vigilância sanitária é essencial para minimizar os danos associados à medicalização estética e fomentar uma cultura de cuidado centrada na segurança e no bem-estar do paciente.

Assim, os resultados desta revisão indicam que o enfrentamento do uso irracional de fármacos para emagrecimento depende não apenas de regulamentações rigorosas, mas também do fortalecimento do papel clínico e educativo do farmacêutico. A promoção de políticas públicas integradas, a formação continuada e o investimento em educação sanitária são medidas indispensáveis para assegurar a eficácia dos tratamentos, reduzir riscos e promover uma perda de peso saudável e sustentável.

4. Conclusão

A partir da análise dos estudos revisados, verificou-se que o uso abusivo de fármacos para emagrecimento constitui um importante problema de saúde pública, impulsionado por fatores socioculturais, econômicos e psicológicos. A busca pelo corpo ideal, fortemente influenciada pela mídia e pelas redes sociais, associada à facilidade de acesso a medicamentos e à prática recorrente da automedicação, tem favorecido o consumo indiscriminado de substâncias potencialmente perigosas. Essa realidade reflete não apenas a fragilidade na educação em saúde, mas também lacunas nas políticas públicas voltadas à prevenção e ao controle do uso irracional de medicamentos.

Os estudos analisados destacam que, embora os fármacos para emagrecimento possam exercer papel coadjuvante no tratamento da obesidade, seu uso deve ocorrer de forma criteriosa, sob acompanhamento profissional e em associação com mudanças sustentáveis no estilo de vida. Quando utilizados sem orientação médica ou farmacêutica, esses medicamentos podem gerar efeitos adversos graves, como alterações cardiovasculares, metabólicas e psicológicas, colocando em risco a vida dos usuários.

Nesse contexto, o farmacêutico se apresenta como agente essencial na promoção do uso racional de medicamentos, atuando na orientação, acompanhamento terapêutico e educação em saúde. Sua intervenção contribui para reduzir os riscos da automedicação, fortalecer a adesão ao tratamento e estimular escolhas mais seguras e conscientes. Além disso, o fortalecimento do papel clínico do farmacêutico em farmácias comunitárias e instituições de saúde é fundamental para consolidar práticas baseadas em evidências e centradas no paciente.

Portanto, conclui-se que o enfrentamento do uso abusivo de fármacos para emagrecimento exige uma abordagem multidisciplinar, pautada na educação sanitária, no controle rigoroso da comercialização de medicamentos e no reconhecimento do farmacêutico como protagonista no cuidado à saúde. Somente por meio da integração entre políticas públicas, capacitação profissional e conscientização social será possível minimizar os riscos do uso irracional de medicamentos e promover uma cultura de autocuidado responsável, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da saúde coletiva.

5. Referências

1. MARQUES, . D. de O. .; QUINTILIO, M. S. V. . Farmacologia da obesidade e riscos das drogas para emagrecer.Revista Coleta Científica, v. 5, n. 9, p. 38–49, 2021. Disponível em: <https://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/53>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Excesso de peso e obesidade. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/excesso-de-peso-e-obesidade>.
3. WORLD OBESITY FEDERATION. World Obesity Atlas 2023. Disponível em: <https://www.worldobesity.org/resources/resource-library/world-obesity-atlas-2023>.
4. SANTOS, C. de J. et al.Automedicação com anorexígenos no tratamento da obesidade no Brasil.Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás, v. 2, n. 01, p. 46–53, 2019. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rrsfesgo/article/view/246>.
5. CONCEIÇÃO SOUSA, Débora Tahais et al. Risco Do Uso Indiscriminado De Medicamentos Para Emagrecimento Risk Of Indiscriminate Use Of Medicines For Slimming.Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 6, p. 28589-28602, 2021.
6. AS MEDICAÇÕES DE EMAGRECIMENTO: BENEFÍCIOS VERSUS RISCOS. Revista Saúde Dos Vales, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 1–20, 2024. DOI: 10.61164/rsv.v12i2.3227. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/3227>.
7. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica-ABESO- Mapada Obesidade. 2018. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindromemetabolica/mapa-da-obesidade/>.
8. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Atuação clínica do farmacêutico: orientação farmacêutica e uso racional de medicamentos. Brasília: CFF, 2020.
9. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Cartilha de uso racional de medicamentos. Brasília: ANVISA, 2018.
10. FERNANDES, Wendel Simões; CEMBRANELLI, Julio César. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. Revista Univap, [S. l.], v. 21, n. 37, p. 5–12, 2015. DOI: 10.18066/revistaunivap.v21i37.265.
11. MOREIRA, Y. C. Farmacêutico na farmácia comunitária: desafios e responsabilidades na atuação do farmacêutico na comunidade. COGNITIONIS Scientific Journal, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e566, 2024. DOI: 10.38087/2595.8801.566.
12. ARNAUD, Izadora Camila de Lima. Papel do farmacêutico para a promoção do uso racional de medicamentos para o emagrecimento: uma revisão. 2024. 53 f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – PB, 2024.
13. SILVA, Isabella Carolina Podadeiro da; VIGO, Maria Eduarda Lopes da Silva; SOUZA, Giovana Vitória Vieira de; RUBIO, André Pereira Lopes; VIEIRA, Rafael Jardim; VIEIRA, Suellen Laís Vicentino. Uso de sibutramina no tratamento farmacológico para obesidade e os riscos associados. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 984–995, 2025. DOI: 10.25110/arqsaude.v28i3.2024-11143.
14. SOUSA, Laryssa Gomes de. Influência da mídia sobre os padrões estéticos e riscos

- atribuídos ao processo de emagrecimento: uma revisão bibliográfica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 361–369, 2023. DOI: 10.51891/rease.v1i1.10526.
15. COSTA, Ronaldo; CARVALHO, Livia Raquel Alves de; LIMA, Neuriane Dantas de; COSTA, Tacyana Pires de Carvalho; ONYEISI, Jessica Oyie Sousa. Evaluation of the consumption of medicines for the treatment of obesity: a study conducted in pharmacy of Teresina-Piauí municipality. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 3, p. e43932293, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i3.2293.
 16. PORTO, Grazielle Belchior de Carvalho; PADILHA, Heloísa Sarto Camões Vieito; SANTOS, Gérsika Bitencourt. Risks caused by the indiscriminate use of slimming drugs. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e535101019147, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19147.
 17. SOUZA, Andreia Portilho de; OLIVEIRA, Bianca Moreira de; SILVA, Evelyn Fernanda Lima da; ROCHA, Gabriel da Silva; ALMEIDA, Anne Cristine Gomes de; BRITO, Marcelo Augusto Mota. Pharmaceutical care in the misuse of drugs for weight loss: systematic review. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 6, p. e10712642133, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.42133.
 18. SOUSA JÚNIOR, Edson Lopes de; BARREIRA, Fernanda; PAULA, Christiane Rodrigues de. Thermogenic substances: irrational use and the role of the pharmacist. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i5.41366.
 19. PEREIRA, Marcia Caroline; SQUINELLO, Leonardo; VIEIRA, Tairo; GUIMARÃES, Jacqueline da Silva. Remédios para emagrecer e a atenção farmacêutica. *Scientific Electronic Archives*, v. 15, n. 9, 2022. DOI: 10.36560/15920221602.
 20. PEREIRA, Renara Duarte; ALMEIDA, Fernanda Ferreira de; GOMES, Keullyta Messias; LEONEL, Zanaya Vieira; NUNES, Poliana Lucena. The risk of self-medication for weight loss purposes. *Anais do CIPEEX*, v. 5, n. 1, 2024.